



CÓRNEA, GERAL

08:50 | 11:00 - Sala Lira

Mesa: Manuela Cidade, Miguel Pimenta de Castro, Tiago Monteiro

CL171- 10:20/10:30

AVALIAÇÃO DA MÁCULA E DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS PERIPAPILAR DA RETINA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓTICA EM DOENTES COM ESQUIZOFRENIA

Mafalda Mota, Peter Pêgo, Catarina Câmara, Inês Coutinho, Graça Pires, Teresa Maia, António Melo
(Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca)

Introdução:

A esquizofrenia é uma perturbação mental crónica, permanecendo pouco compreendida ao nível da sua etiologia e fisiopatologia. A Tomografia de Coerência Ótica (OCT) permite a avaliação da espessura da camada de fibras nervosas da retina (RNFL), possibilitando o acesso *in vivo* a células nervosas não mielinizadas. O objetivo deste trabalho é perceber o potencial da avaliação da espessura da RNFL peripapilar e da espessura e volume maculares, através da OCT, na esquizofrenia e a sua possível aplicação para o acompanhamento desta doença.

Materiais e Métodos:

Estudo transversal que incluiu 2 grupos, um dos quais com o diagnóstico de esquizofrenia (20 doentes) e um grupo de controlo, com 20 voluntários. Os doentes com esquizofrenia foram ainda divididos em 2 subgrupos, um com menos e outro com mais de 5 anos de evolução da doença. Ambos os grupos foram submetidos a um Questionário sobre Saúde Geral, a uma Consulta de Oftalmologia e realizaram OCT. O grupo de doentes com esquizofrenia foi ainda submetido a uma Consulta de Psiquiatria e a uma Avaliação Cognitiva. O estudo foi realizado entre Abril e Julho de 2014, com a colaboração dos Serviços de Oftalmologia e de Psiquiatria do Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca. A análise estatística foi realizada com o programa SPSS, utilizando o teste-t e a correlação de Pearson, o valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo.

Resultados:

Os doentes esquizofrénicos mostraram uma diminuição significativa da espessura macular do anel central (Controlo $271,30 \pm 22,735 \mu\text{m}$, Esquizofrénicos $258,73 \pm 3,831 \mu\text{m}$; $p=0,019$) e do volume macular global (Controlo $8,844 \pm 0,281 \mu\text{m}$, Esquizofrénicos $8,589 \pm 0,325 \mu\text{m}$; $p < 0,001$) comparativamente ao grupo de controlo. Todas as medições efetuadas na mácula, volume e espessura, demonstraram uma diminuição no grupo com esquizofrenia relativamente ao grupo controlo. Relativamente à espessura da RNFL peripapilar não encontramos diferenças significativamente estatísticas entre ambos os grupos, no entanto existe uma correlação entre o aumento da duração da doença e a diminuição da espessura da RNFL peripapilar central ($r=-0,338$; $p=0,033$). Quando comparámos o grupo com esquizofrenia há menos de 5 anos com o grupo com mais de 5 anos de doença observámos diferenças estatisticamente significativas no volume ($p=0,21$) e espessura ($p=0,018$) do anel externo temporal da mácula.

Conclusão:

Os resultados obtidos permitem-nos afirmar que a espessura e volume maculares são menores nos doentes com esquizofrenia. À medida que a doença se torna crónica algumas diferenças nestas medições tornam-se ainda mais acentuadas. Podemos ainda concluir que na esquizofrenia existe uma componente neuro-degenerativa associada, que se acentua à medida que os anos de doença aumentam. Estes resultados permitem-nos afirmar que o OCT, através da avaliação da mácula, é um exame não invasivo que, apesar de inespecífico, poderá ser útil, quer aquando do diagnóstico quer no acompanhamento da evolução desta doença.